

Trabalho Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Desarrollo Sustentable – UDS – Crea la Ley nº 4995/2013. Resolución nº 461/2016 ASUNCIÓN -PY

DEISY SANTANA DE SOUSA

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA FAMÍLIA E DA ESCOLA ACERCA DA
DOCÊNCIA MASCULINA NOS ANOS INICIAIS**

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação; Área de concentração: Educação. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de Realização: 01/2017 a 04/2019

Orientador (a): Prof. Dr. Leopoldo Briones Salazar

Resumo

O presente trabalho trata do tema Docência Masculina e suas Representações Sociais, debatido por estudiosos há anos. Destacando como família e escola notam esses profissionais que foram pioneiros no magistério. Mostrando os desafios enfrentados e a ruptura com relação aos padrões definidos pela sociedade. Neste rumo, este artigo teve como finalidade compreender o posicionamento de tais representações. Utilizou-se duas vertentes, a qualitativa e a quantitativa como metodologia da investigação. Fazendo análise do discurso, com 48 questionários aplicados às famílias e entrevistas realizadas com 1 gestor escolar e 3 docentes masculinos. Concluiu-se que houve uma disparidade, onde os pais e/ou responsáveis reconhecem a existência desse sentimento. No entanto os docentes traduziram em seus depoimentos que essa interpretação correlacionada ao preconceito não se perfaz.

Palavras-chave: Docência, Representações Sociais, Família e Escola.

**THE SOCIAL REPRESENTATIONS OF FAMILY AND SCHOOL ABOUT MALE
TEACHING IN THE EARLY YEARS**

Abstract

The present work deals with the theme Male Teaching and its Social Representations, debated by scholars for years. Highlighting how family and school notice these professionals who were pioneers in teaching. Showing the challenges faced and the rupture with the standards defined by society. In this direction, this article aimed to understand the positioning of such representations. Two aspects were used, the qualitative and the quantitative as research methodology. Conducting discourse analysis, with 48 questionnaires applied to families and interviews with 1 school manager and 3 male teachers. It was concluded that there was a disparity, where parents and/or guardians recognize the existence of this

feeling. However, the professors translated in their testimonies that this interpretation correlated with prejudice is not complete.

Keywords: Teaching, Social Representations, Family and School.

LAS REPRESENTACIONES SOCIALES DE FAMILIA Y ESCUELA SOBRE LA DOCENCIA MASCULINA EN LOS PRIMEROS AÑOS

Resumen

El presente trabajo aborda el tema La Enseñanza Masculina y sus Representaciones Sociales, debatido por estudiosos desde hace años. Destacando como la familia y la escuela notan a estos profesionales que fueron pioneros en la enseñanza. Mostrando los desafíos enfrentados y la ruptura con los estándares definidos por la sociedad. En esa dirección, este artículo tuvo como objetivo comprender el posicionamiento de tales representaciones. Se utilizaron dos aspectos, el cualitativo y el cuantitativo como metodología de investigación. Realización de análisis de discurso, con 48 cuestionarios aplicados a familias y entrevistas a 1 director de escuela y 3 profesores varones. Se concluyó que existe disparidad, donde los padres y/o tutores reconocen la existencia de este sentimiento. Sin embargo, los profesores tradujeron en sus testimonios que esta interpretación correlacionada con el prejuicio no es completa.

Palabras clave: Enseñanza, Representaciones Sociales, Familia y Escuela.

Introdução

Os homens decidiram abandonar as turmas das séries iniciais e o Magistério entre os anos 1801 a 1900. Com isso, as mulheres iniciaram sua formação e nas décadas de 1920/1930 já eram maioria no ensino primário. Vianna (2013, p. 165) destaca esse período que ficou caracterizado como a feminização na docência no Brasil, esclarecendo através dos seus estudos como se deu esse fenômeno.

Almeida (1998, p. 28) comenta que, aquelas pertencentes a classe média com ascensão socioeconômica no país foram as primeiras que ingressaram na carreira profissional, ocupando as vagas nessas salas. Dessa forma, nota-se que o ingresso se deu levando em conta a posição social da época.

Menciona Vacharoglou (2014, p. 595), que uma lei efetivada na Grécia em 1934 serviu para pressionar e mudar o julgamento atuante. Oportunizando a todos, o acesso a educação compulsória. A escola é considerada pelo Estado como uma difusão da família, por esse motivo incluiu-se a docência como uma ocupação direcionada a mulher.

As teorias que indicam as discrepâncias entre mulheres e homens são definidas pelo sexo, em nossa sociedade como em outras. São essas impressões biológicas e desígnios que classificam e dão sustentação para um discurso de contraste e de poder no campo inerente às

relações sociais de gênero (BORDIEU, 2010). Essa divisão excludente dava fundamento à prática escolar de professores e professoras nesse período. Complementando, essa concepção adquiriu caráter relacional de estruturação na sua definição, abrangendo as dimensões de raça, classe, geração e etnia na procura de compreensão das mais variadas formas de desproporção (VIANNA, 2013, p. 160).

No entanto, depreende-se, que o sujeito é livre para fazer suas escolhas e assim buscar o melhor caminho para sua trajetória, mesmo que algumas situações, sejam contrárias àquilo que se almeja. Embora a família o instrua a escolher e seguir princípios e regras, existirão homens optando pelo magistério e mulheres fazendo opção distinta a essas profissões consideradas femininas, incluindo estas intervenções sociais divergentes a esta alternativa (RABELLO, 2010 p. 164).

Faz-se imprescindível conceber sobre o que existe em comum entre o sujeito e aquilo que o rodeia. Fazendo ajustes no aspecto intelectual ou físico, distinguindo e solucionando os problemas advindos. Como consequência, essas representações tornam-se essenciais à vida. Pois nos direcionam na forma de definir e nomear em grupo os vários conceitos de nossa vivência diária, interpretando-os e defendendo-os e caso necessite posicionando-se a respeito, como menciona Jodelet (1989). É de suma importância compreender essa problemática para então, conhecê-la.

A pesquisa desvelou o percurso até a feminização e o motivo pelo qual se deu a escolha por essa profissão. Baseado nesse contexto buscou-se mostrar as principais definições ao assunto em destaque, com ênfase na possibilidade de conquista de um setor coletivo, democrático e igualitário nas organizações públicas de educação e dentro das escolas, que estão enraizadas a conceitos convencionais.

Grandes pesquisadores levantaram muitas discussões concernente a temática, com base na imposição da sociedade, já que educar, ensinar e cuidar de crianças são ações atribuídas à uma atividade para mulheres. Apesar disso, com o passar do tempo, as várias conceituações de gênero ganharam espaço e repercutiram positivamente. Esse questionamento percorreu longos períodos até a atualidade, por referir-se a algo com grandeza singular, que aperfeiçoou o ensino a ponto de tornar-se instrumento de aquisição.

Regimentos importantes como a Lei de Diretrizes e Bases - nº 9.394/96 e a Constituição Federal de 1988, trazem em alguns dos seus capítulos, como a Educação se dispõe na esfera nacional, com referência à seguridade da prática dos direitos individuais e sociais, o

desenvolvimento, a segurança, a liberdade, o bem-estar, a justiça e a igualdade destacando-os como valores soberanos de um povo sem preconceitos, pluralista e fraterno.

Objetivo Geral

- Compreender como a escola e a família percebem o professor que atua nos anos iniciais.

Objetivos Específicos

- Identificar os elementos que reproduzem as relações de gênero na docência masculina;
- Conhecer o processo de inclusão em uma escola pública;
- Compreender a formação da identidade do docente.

Metodologia

A abordagem qualiquantitativa foi aplicada permitindo conhecer a história desses educadores, família e escola com uma perspectiva ampla das suas experiências comportamentais, educacionais, sentimentais e temporais.

Os instrumentos foram aplicados a 52 (cinquenta e dois) participantes, sendo 3(três) docentes, 1(uma) gestora Escolar e 48 (quarenta e oito) familiares/responsáveis. Após a coleta dos dados foi feita a transcrição e logo a compilação dos dados. O questionário e a entrevista expõem-se sobre regras, na esfera qualiquantitativa.

Resultados encontrados

Ao investigar o ponto de vista dessas representações percebeu-se que há uma semelhança no total de crianças entre os 2 (dois) sexos, bem como nas idades. A média de escolaridade é compatível, porém os melhores rendimentos e aprovações escolares são delas, afirma Rosemberg (1994).

Segundo Bredis (2007, p. 68), o primeiro vínculo social infantil é com a família, onde se estabelece um relacionamento, independente de qualquer situação ou ambiente. Revelou-se que há na maioria dos lares 3 ou mais filhos, tendo cinco ou mais membros.

Diante das respostas analisadas comprovou-se que, a maioria citou que foi o primeiro contato no âmbito escolar do filho com um docente masculino e afirma ainda, não ter percebido adversidade na aprendizagem. Todavia, no que diz respeito ao preconceito, o grupo familiar

acredita que algumas vezes os professores sofrem discriminação. Contudo, nenhum desses elementos foram suficientes para os impedirem de lecionar, por conquistarem a simpatia dos pais e alunos.

Junior e Pereira (2016) discorrem que é importante a escola preparar-se para explorar temas interessantes como a diversidade, tendo também como missão, o reconhecimento dos contrastes que constituem os indivíduos como cidadãos. Conhecer e compreender as discussões sobre gênero e sexualidade torna-se essencial, principalmente no cenário que envolve a educação, pois é necessário discutir e questionar temáticas que versam sobre tais concepções, fazendo com que se perceba a diminuição desse preconceito para com esse profissional.

Mostrou-se nos relatos a omissão do reconhecimento profissional na área atuante. Já referindo-se ao preconceito, afirmaram não haver ou perceber sentimento de rejeição ou discriminação por nenhuma categoria, seja dentro ou fora do ambiente escolar. Apesar disso, a literatura nos apresenta de maneira clara, apontando a existência de determinada rejeição na vivência. Louro (2011, p. 64) diz que, muitas vezes, o preconceito é percebido, contudo não é demonstrado [...] afirmando ainda que esse processo se deu pela constituição de diversos fatores.

A comunidade civil potencializou o discurso destacando as mulheres por terem aptidão, associando isso ao cuidado com crianças. O que ascendeu a docência como de fato uma categoria de/para mulheres. Contudo, vale a pena lembrar que eles foram os percussores no ato de ensinar.

Considerações finais

Fez-se necessário conhecer e analisar as representações que envolvem o ensino, visto que ainda é um assunto questionável que tem impulsionado estudiosos em todo o mundo. Compreender como esses docentes são apercebidos, como se sentiam na atuação da profissão foi a indagação que impulsionou a busca na investigação. A questão de gênero ainda é muito forte nos espaços escolares, o que permitiu fazer uma análise sobre a atuação desse profissional, que tem desempenhado papel significativo na vida de muitas crianças.

Assim, este estudo corrobora a ideia de que, realmente na docência, as mulheres somam a maior parte, e que os homens contribuem efetivamente para a educação tendo um perfil peculiar às especificidades da profissão. Mostrando também, conhecimento sobre pontos consideráveis, como a ausência desses nas séries iniciais. Se comparada, a quantidade de homens é insignificante nessa modalidade de ensino.

No município havia apenas 01 unidade escolar com docentes do gênero masculino em seu quadro de profissionais do ensino fundamental no 1º e 2º ciclos.

Conclui-se então, que são mais motivados por aspectos peculiares como: amor a docência, gosto, prazer em ensinar, mas não se descarta a presença de outras razões que os fazem persistir, como: a capacidade de adquirir competência para ensinar. O que, certamente não está atribuído a questão do gênero.

Referências bibliográficas básicas

ALMEIDA, J. S. **Mulher e educação: a paixão pelo possível** / Jane Soares de Almeida. - São Paulo: Editora UNESP, 1998

ARRUDA, A. Teoria Das Representações Sociais e Teorias De Gênero. UFRJ. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p. 127-147, novembro/2002

BORDIEU, P. **A Dominação Masculina**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BREDIS, R. S. Convivência familiar: um paradigma a ser respeitado pela sociedade. **Caderno de Iniciação Científica** (4): p. 165-174, julho de 2007.

DERMATINI, Z. B. F. & ANTUNES, F.F. Magistério Primário: Profissão Feminina, Carreira Masculina. USP. **Cad. Pesq.**, São Paulo, nº 86. P. 5-14. 1993.

DUBAR, C. **A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora, 1997.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade**. Vol.1: A vontade de saber. (11ª ed.) Rio de Janeiro: Graal. 1998.

GALINDO, W. C. M. **A Construção da Identidade Profissional Docente**. Psicologia Ciência E Profissão, 2004, 24 (2), p. 14-2

GALVÃO, J. **Parceria Escola-Família: Como envolver os pais nas práticas educativas na Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**. Santarém, Julho de 2015, 43 p

GOMES, A. A. **A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia, Universidade Estadual Paulista**. In: VI CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA. 25 a 28 de junho de 2008

GONINI, F. A. C.; PETRENAS, R. C. & MOKWA, V. M. N. F. Será Que Eles Voltaram Para Ficar? Homens Na Docência Dos Anos Iniciais De Escolarização. **Revista Diversidade e Educação**, v. 6, n. 2, p. 71-80, Jul./Dez. 2018.

JODELET, D.: Représentations sociales: un domaine en expansion. In D. Jodelet. Ed. Les représentations sociales. Paris: PUF, 1989, pp. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. **Revisão Técnica**: Alda Judith Alves Mazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, dez. 1993.

JUNIOR, J. A. S. & PEREIRA, L. S. **Preconceito E Estranhamento: Apontamentos Sobre O Homem Como Docente Na Educação Infantil** In: 4º Seminário de Educação e Sexualidade. 2º Encontro Internacional de Estudo de Gênero. 19-21 de julho de 2016.

LAWN, M. Os Professores e a Fabricação de Identidades. Universidade de Birmingham. **Currículo sem Fronteiras**, Reino Unido, v.1, n.2, pp. 117-130, Jul/Dez 2001.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

LOURO, G. L. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 03, n. 04, p. 62-70, jan./jul. 2011.

MARCELO, C. **Formação de Professores para uma mudança educativa**. Coleção Ciências da Educação. Porto – Portugal: Porto Editora LDA, 1999.

MARIANI, M. F. M.e ALENCAR, E. M. L. S. Criatividade No Trabalho Docente Segundo Professores De História: Limites E Possibilidades: Criatividade No Trabalho Docente. **Psicologia Escolar e Educacional**, V. 9, n. 1, p. 27-35, 2005.

OLIVEIRA, L. de C. F. Escola e família numa rede de (des)encontros: Um estudo das representações de pais e professores. São Paulo: Cabral Ed. E Livre. Universitária. 2002.

RABELO, A. O. **Eu gosto de ser professor e gosto de crianças” - A escolha profissional dos homens pela docência na escola primária**. Revista Lusófona de Educação, p.163-173. 2010.

RABELO, A. O. Professores discriminados: um estudo sobre os docentes do sexo masculino nas séries do ensino fundamental. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 907-925, out./dez. 2013.

ROSA, R. V. M. **Feminização Do Magistério: Representações E Espaço Docente**. Revista Pandora Brasil - Edição especial Nº 4 - "Cultura e materialidade escolar" – 19 p. 2011.

ROSEMBERG, F. **Educação e Gênero no Brasil**. Proj. História, São Paulo, 1994, p. 7-18.

VACHAROGLU, E. “A Respeito Da Dívida Dos Professores Para Com A Sociedade (Masculina E Feminina)”: Expectativas E Demandas Do Estado Grego Relativas Ao Papel Do Professor No Século XIX. **Cadernos de História da Educação**, v. 13, n. 2, jul./dez. 2014.

VIANNA, C. P. **A feminização do magistério na educação básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente**. In: YANNOULAS, Silvia Cristina (Org.). **Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações**. Brasília, DF: Abaré, 2013. p. 159-180.

WOLFF, C. S. Profissões, trabalhos: coisas de mulheres. Universidade Federal de Santa Catarina. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, vol.18, no.2, May/Aug. 2010.